

PUBLICIDADE

Literatura de fantasia ganha fôlego no Brasil

Aposta está nas editoras pequenas, abertas a inéditos ou principiantes; autores como João Paulo Silveira ousam à vontade

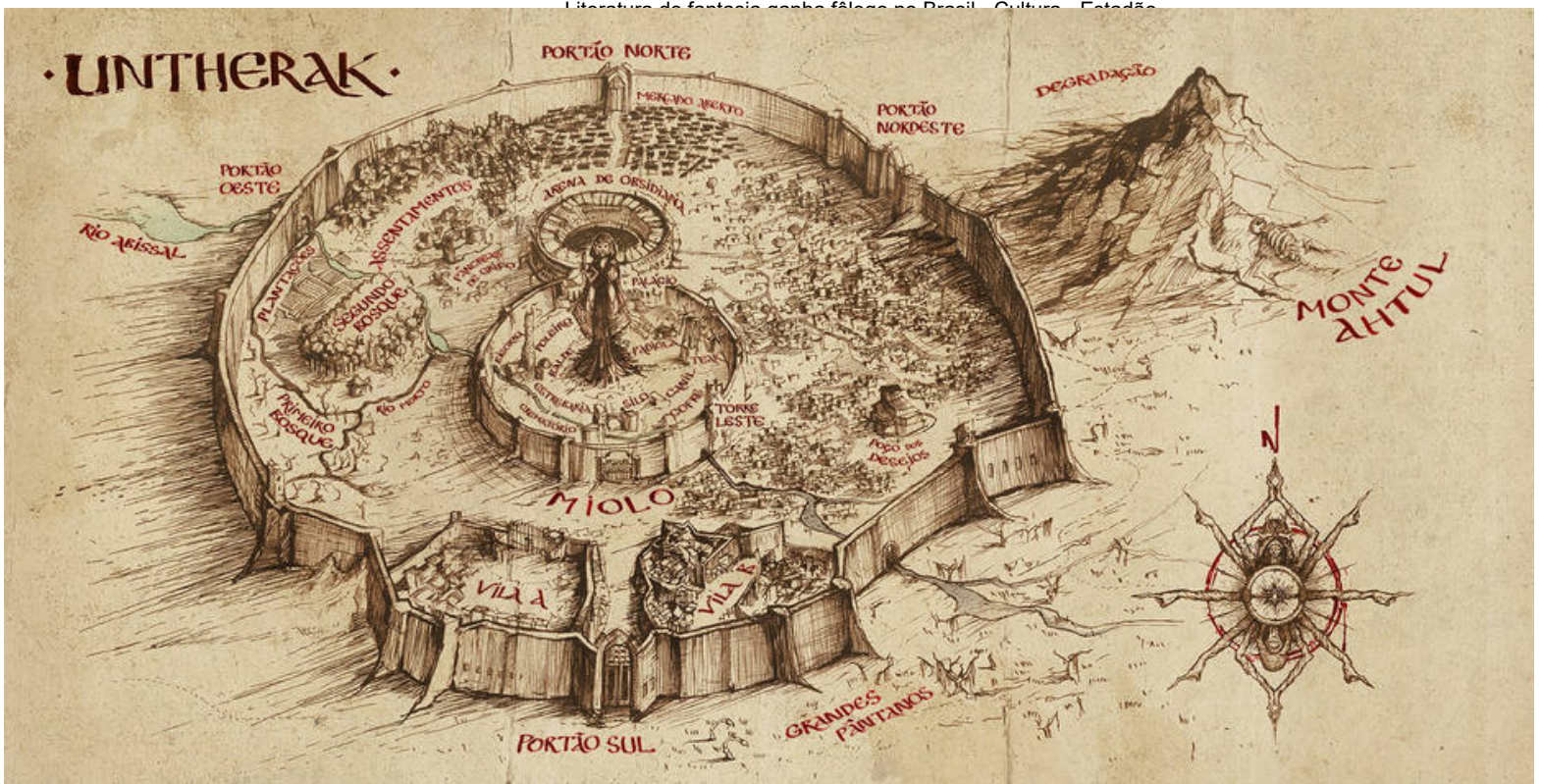
Matheus Mans Dametto, ESPECIAL PARA O ESTADO

19 Maio 2018 | 06h00

Mais do que romances “capa e espada”, a literatura fantástica é um verdadeiro tratado da cultura de um país. Se bem feita, pode assimilar aspectos de um povo em meio a tramas de horror, ficção científica ou fantasia. No Brasil, o gênero era raro: ainda que Monteiro Lobato tenha feito escola com o folclore de *Sítio do Picapau Amarelo*, poucas obras continuaram a criar a identidade brasileira no gênero. O cenário só está mudando agora, quando pequenas editoras preparam a fantasia nacional para enfrentar outros concorrentes de peso.

+++ [Marcello Quintanilha repassa sua trajetória no livro 'Todos os Santos'](#)

A história da literatura fantástica brasileira justifica, em partes, o ceticismo de editoras a apostar no gênero. Até o início da década passada, muito da produção fantasiosa partia de editoras que se beneficiavam de autores em início de carreira e produziam livros sem qualidade. Em contrapartida, também surgiram autores de redes sociais que tentaram se aproveitar do nicho que surgiu na internet. A situação só mudou um pouco com o sucesso de *Harry Potter* e a consequente abertura de espaço para autores como Eduardo Spohr e André Vianco.



Untherak. Na última região habitada do mundo, 'Ordem Vermelha' mostra grupo em luta pela liberdade Foto: Ilustração do livro 'Ordem Vermelha'

+++ Em 'Hippie', Paulo Coelho revive histórias de amor e de tortura física

Ainda assim, a fantasia brasileira não se consolidou de vez no mercado nacional. Contando sempre com um foco narrativo parecido, a diversidade minguou e o gênero ficou restrito a alguns estilos. O cenário, agora, passa por transformação. “Estamos num período de filtragem de autores e histórias”, diz Cesar Silva, autor do *Anuário Brasileiro de Literatura Fantástica*. “Isso é bom. Ficam só os melhores no mercado e, assim, a literatura de fantasia ganha mais espaço.”

Para esse processo de filtragem e para sentir como o mercado reage aos lançamentos, a aposta está nas editoras pequenas, como Mundo Uno, AVEC e Draco. Afinal, com tiragens menores e focando em públicos mais específicos, é possível fazer apostas menos óbvias.

“A fantasia encontrou seu espaço nas editoras menores, pois elas estão abertas a autores inéditos ou principiantes. As grandes editoras investem em autores de projeção internacional e com livros frequentemente transformados em filmes e/ou séries de sucesso”, diz Eleonor Hertzog, editora da Mundo Uno. “Mas considerando a qualidade dos autores nacionais, basta ter chance e logo estarão ombro a ombro com colegas internacionais nas grandes editoras.”

Especialistas também ressaltam que as obras de fantasia publicadas na cena independente estão ganhando mais destaque do que há alguns anos e concretizando a importância do mercado. “As pequenas editoras ainda enfrentam desafios. Mas a fantasia tem muita força nas editoras menores”, afirma Kátia Souza, estudiosa do gênero e autora do livro *A Fantástica Jornada do Escritor no Brasil*. “Essa é a melhor forma de começar, pois a prospecção de autores feita pelas editoras maiores é pautada no que faz sucesso no meio independente.”

Um autor que conseguiu fazer essa “jornada” é o paulista Felipe Castilho. Ele começou com antologias na editora Draco e continuou fazendo suas apostas no mercado independente, como Terracota e Estronho. Até que ele conseguiu atrair a atenção dos editores da carioca Intrínseca, que compraram os direitos do livro *Ordem Vermelha*, uma das primeiras apostas da empresa em fantasia nacional. Em 2017, a obra de Castilho esteve entre as 20 mais vendidas de ficção da Intrínseca, ficando à frente de *Cinquenta Tons de Cinza* e *Jojo Moyes*.

“Existe uma mudança em andamento. Fico felicíssimo de ver a *Ordem Vermelha* recebendo um investimento alto e de ver os melhores agentes literários correndo atrás de autores de fantasia”, comemora Castilho. “Mas também acho que o autor precisa ser tratado com a mesma pompa dos que chegam aqui para ser traduzidos.”

Estilo. No entanto, mais do que facilitar a transição entre editoras menores para maiores, a publicação independente ajuda a criar estilos próprios do brasileiro. Enquanto André Vianco e Eduardo Spohr apostavam em narrativas parecidas com a fantasia estrangeira, os novos autores do gênero estão confortáveis para ousar. João Paulo Silveira é um exemplo. De maneira independente, ele apostou num romance sobre a formação do Brasil indígena, com vários elementos de fantasia permeando a obra - como os tradicionais romances medievais.

“A mudança de maré aconteceu em 2017”, diz Silveira, autor de *O Potiguar*. “Os leitores deram o voto de confiança e se surpreenderam com histórias com uma escrita próxima deles. No futuro, teremos uma série ou novela cuja história seja de um escritor de fantasia nacional. Quando isso ocorrer, haverá um boom similar ao de *Game of Thrones*.”

Outra autora que aposta na criação de um universo particular é Cristina Pezel. Ainda que o seu livro, *O Mundo de Quatuorian*, tenha aspectos medievais e influência estrangeira, ela se prontificou a criar uma lógica social interna em sua história, com aspectos particulares de gastronomia, política e economia. “Para o leitor, essa construção enriquece a experiência de leitura, pois ele se ambienta no mundo.”

Estudiosos, porém, ressaltam que ainda há um longo caminho para que seja criada uma identidade brasileira definitiva, como Tolkien conseguiu fazer no Reino Unido. “Acredito que falte ainda uma ousadia de autores para sair de subgêneros óbvios, como a fantasia heroica da ‘capa e espada’”, diz Cesar Silva. “Mas o mercado já está se movendo e, com o tempo, deve privilegiar as novas narrativas que tenham mais a ver com nossa cultura.”

ORDEM VERMELHA - FILHOS DA DEGRADAÇÃO

Autor: Felipe Castilho

Editora: Intrínseca (448 págs.,R\$ 44,90)

NOTÍCIAS RELACIONADAS

- [Marcello Quintanilha repassa sua trajetória no livro 'Todos os Santos'](#)
- [Em 'Hippie', Paulo Coelho revive histórias de amor e de tortura física](#)

Mais conteúdo sobre:

Monteiro Lobato

Harry Potter

literatura

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

SIGA O ESTADÃO

